

14 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: IMPACTOS DA COVID - 19 NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES

GIGLIANE PEREIRA DA SILVA MARQUES CORDEIRO¹

MANUELA HAVENA ROSENDO LOPES²

SILVIA TEIXEIRA DE PINHO³

JOÃO BERNARDINO DE OLIVEIRA NETO⁴

1- ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNIR/Rondônia/Brasil

2- MESTRANDA EM PSICOLOGIA DA UNIR/Rondônia/Brasil

3- DOUTORA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA EEFÉ - USP

4- MESTRANDO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ABRACE

doi:10.16887/92.a1.14

Resumo

Na educação superior o maior desafio, ocasionado pela pandemia de COVID-19, foi levar o ensino presencial às plataformas virtuais, transformando o planejamento das aulas e o processo ensino-aprendizagem de maneira abrupta, inesperada e sem preparação prévia. O presente estudo, objetivou investigar as aulas de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Porto Velho/RO durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa não probabilística por conveniência, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e amostra foi composta por 3 gestores dos Departamentos de Educação Física das 3 universidades da cidade, com entrevistas realizadas pela plataforma *Google Meet*. Como resultado encontrou-se que: (I) o acesso à internet foi o principal obstáculo às aulas (o gestor 1 enfatiza que a universidade disponibilizou ajuda financeira para este fim, e a grande adesão diminuiu o impacto); (II) a criação de meios facilitadores da comunicação entre docentes e discentes (criação de grupos, acompanhamento da gestão no que acontece em cada plano de curso, alteração de cronogramas de acordo com necessidades dos alunos, apoio psicológico); (III) consequências drásticas (interrupção da graduação, pesquisa e extensão - gestor 1, ajuste das aulas no formato *on-line* e controle do aumento de índices de evasão - gestor 3). Conclui-se que houve um esforço coletivo dos docentes e chefes de cada departamento visando diminuir o impacto da COVID-19 no processo de transição do ensino presencial para o *on-line* e da aprendizagem dos discentes com essa nova realidade virtual.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior. Educação Física. Covid-19. Pandemia.

Abstract

In higher education, the biggest challenge, caused by the COVID-19 pandemic, was to bring face-to-face teaching to virtual platforms, transforming the planning of classes and the teaching-learning process abruptly, unexpectedly and without prior preparation. This study aimed to investigate physical education classes in higher education institutions (HEIs) in the city of Porto Velho/RO during the COVID-19 pandemic. This is a non-probabilistic research for convenience, of a qualitative nature, with descriptive approach and sample was composed of 3 managers of the Departments of Physical Education of the 3 universities of the city, with interviews conducted by the *Google Meet* platform. As a result, it was found that: (I) internet access was the main

obstacle to classes (manager 1 emphasizes that the university provided financial aid for this purpose, and the great support decreased the impact); (II) the creation of means facilitating communication between teachers and students (creation of groups, monitoring of management in each course plan, change of schedules according to students' needs, psychological support); (III) drastic consequences (interruption of graduation, research and extension - manager 1, adjustment of classes in online format and control of increased rates of evasion - manager 3). It is concluded that there was a collective effort of the teachers and heads of each department aiming to reduce the impact of COVID-19 on the transition from face-to-face to online teaching and students' learning with this new virtual reality.

Keywords: Higher Education Institution. Physical Education. Covid-19. Pandemic.

Introdução

A partir de março de 2020, as instituições educacionais se depararam com protocolos de distanciamento social pelo advento da pandemia causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, uma síndrome respiratória aguda grave (SARS) que viria a causar a morte de milhões de seres humanos. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria de nº 343, suspendendo as aulas presenciais em todos os níveis de ensino (Brasil, 2020) e o distanciamento social colocou alunos e professores num dos maiores desafios ensino-aprendizagem do século, levar o ensino presencial para as plataformas *on-line* de maneira abrupta, inesperada e sem preparação prévia, o que trouxe profundas transformações ao Ensino Superior (ES) (Carneiro, Rodrigues, França, & Prata, 2020, Castioni, Melo, Nascimento & Ramos, 2021, Oliveira et al., 2021).

Neste cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES), afirma Gusso et al. (2020), estão se reinventando para equilibrar riscos à saúde pública e redução de danos pedagógicos, em busca de manter a qualidade do ensino superior com ajustes nos projetos pedagógicos vigentes. O autor suscita a discussão para avaliar as dificuldades, limitações e as alternativas para lidar com elas, com a adesão, a adaptação e implementação de sistemas digitais.

O ES no Brasil emergiu e se institucionalizou a partir da metade do século 20, o que possibilitou um amplo campo de pesquisas (Neves, Sampaio & Heringer, 2018), sendo relativamente recentes os estudos inerentes ao ES e novos campos surgem com a incorporação de novos eventos. O ES no Brasil possui, dentre outras, a finalidade de formar profissionais nas diversas áreas de conhecimento aptos a participar no desenvolvimento da sociedade (Lima & Andriola 2018).

A Lei nº 9.394/96 prescreve que as IES podem ser públicas (criadas ou incorporadas) e mantidas pelo Poder Público ou privadas, administradas através do direito privado (Haas & Aparício, 2019).

As aulas no sistema presencial foram suspensas novamente no ano de 2021, pelo Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 527/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais (Brasil, 2021), assim, entender como ocorreu o processo de organização dos gestores para à retomada do calendário acadêmico tem sido um dos temas que ainda possuem lacunas em suas investigações, o que torna pertinente a realização deste trabalho para aprofundamento e compreensão da realidade vivenciada dentro das IES dos cursos de Educação Física.

Ao investigar as aulas de Educação Física durante a pandemia da Covid-19 nas IES da cidade de Porto Velho/RO, busca-se, como Gusso et al. (2020), conhecer a realidade para professores e estudantes, sobre as estratégias adotadas para manutenção do calendário acadêmico, a

adaptação dos envolvidos e as limitações que possam contextualizar esse momento ímpar, porém com possibilidades de permanência, conforme Vieira et al. (2021).

O que ocorreu na prática foi que muitas instituições ainda não contavam com a modalidade EAD ou estrutura para aulas *on-line*, mas todas se viram obrigadas a migrar bruscamente para o digital (Oliveira, Corrêa & Morés, 2020). Sendo assim, o presente estudo objetivou investigar as aulas de Educação Física nas IES durante a pandemia da Covid-19 na cidade de Porto Velho/RO, procurando responder os seguintes aspectos: quais as estratégias adotadas pelos gestores, coordenadores e chefes para as aulas de Educação Física durante a pandemia de Covid-19 e descrever as percepções e dificuldades encontradas com as estratégias de ensino para as aulas e gestão do departamento.

Método

Característica do estudo

O presente artigo é de natureza qualitativa por seu aprofundamento da compreensão no tema estudado, que pouco se utiliza de estatísticas quantificadas, onde o foco está na assimilação e análise das experiências relatadas pela amostra, com uma abordagem descritiva caracterizada como pesquisa de campo, uma vez que o pesquisador irá coletar as informações sem qualquer tipo de intervenção nos dados (Mendes, 2016). Este artigo faz parte do projeto de pesquisa Educação Física: perspectivas e práticas e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em seus aspectos éticos, CAAE: 41462720.0.0000.5300.

População

A população do estudo foi composta por gestores do departamento de Educação Física de IES, e por se tratar de um estudo não probabilístico por conveniência, foram selecionados para a amostra 3 coordenadores de curso, sendo 1 estrato da IES pública federal brasileira e 2 da IES privada, no município de Porto Velho - RO, realizada no ano de 2021. A amostra final contou com os gestores dos cursos de Educação Física de todas as IES de Pvh-RO, o que permite a representação e visualização geral do cenário da Educação Física no ES na cidade.

Instrumentos

A pesquisa consistiu no levantamento de dados e transcrição coletados através de entrevista aplicada aos coordenadores de curso com finalidade de investigar e descrever as aulas de Educação Física nas IES durante o período de pandemia de Covid-19. Para a entrevista utilizou-se um roteiro com 5 perguntas abertas que nortearam a comunicação e as indagações realizadas foram: 1) Como a pandemia afetou o curso de Educação Física da sua instituição? 2) Como os gestores, coordenadores e chefes atuaram nas IES em tempos de pandemia? 3) Na sua opinião as estratégias e condições implementadas obteve aceitação dos alunos? 4) Os alunos relataram dificuldades com as estratégias de ensino adotadas? 5) Qual sua percepção sobre as aulas e a gestão do departamento?

Procedimento

O contato inicial e a entrevista, no qual coletou-se os dados da pesquisa, foram realizados inteiramente de forma remota, através de plataformas *on-line* e meio eletrônico (telefone e *Google Meet*) de maneira a assegurar a realização da entrevista respeitando o distanciamento social durante a pandemia. Todos os participantes foram devidamente orientados quanto a participação voluntária com o fornecimento de respostas verbais as questões formuladas e solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde informou-se o anonimato completo dos dados pessoais e afirmado o total direito a se isentar em dar respostas ou continuidade a entrevista caso se sinta desconfortável. Uma vez assinado o TCLE foi realizado o agendamento da entrevista, a qual foi gravado o áudio para melhor transcrição dos dados.

Critérios de inclusão e exclusão

Para a seleção da amostra considerou-se apenas os gestores ou coordenadores do departamento de Educação Física das Instituições de Ensino Superior que aceitassem participar da entrevista.

Análise de dados

Primeiramente foi realizada a transcrição das entrevistas e cada gestor foi identificado como gestor 1, sendo o gestor da IES Federal e gestor 2 e 3, das IES privadas e posteriormente houve a categorização dos dados integrando os elementos com traços em comum, para viabilizar a leitura e compreensão dos resultados encontrados. São eles: 1) Consequências da pandemia no curso de Educação Física; 2) Atuação do gestor na instituição; 3) Aceitação dos alunos nas estratégias implementadas; 4) Dificuldades dos alunos com as estratégias de ensino; 5) Percepção do gestor sobre as aulas e coordenação do departamento.

A metodologia selecionada foi por análise de conteúdo, concentrando-se apenas no conteúdo do texto, sem inferir qualquer relação de dados subjetivos dados pelos entrevistados em sua fala (Costa & Costa, 2019). Por fim foi elaborado um quadro com as respostas mais relevantes dadas pelos gestores para cada categoria, permitindo comparar as respostas de forma mais clara e objetiva.

Resultados

O presente estudo, buscando investigar as aulas de educação física nas IES da cidade de Porto Velho/RO durante a pandemia de Covid-19, constatou que a pandemia trouxe consequências drásticas para os cursos de Educação Física, que dependem da participação ativa de alunos e professores, ou seja, pessoas que também tiveram suas vidas desordenadas por essa emergência de saúde pública que afetou profundamente toda população.

No quadro 1 é possível observar as respostas, onde o gestor 1 relatou que devido a pandemia foram interrompidas não só as aulas da graduação como também a pesquisa e a extensão do curso, o que gerou um impacto que mesmo com a retomada gradativa do calendário acadêmico ainda não é possível dimensionar as consequências. O gestor 2 discorreu sobre a formação e treinamento no uso de plataformas virtuais, ressaltando que professores inicialmente não estavam preparados para a nova forma de ensino, mas com o passar do tempo e auxílio de cursos, conseguiram se adaptar. Já o gestor 3 citou a desistência de alunos, uma realidade comum no ensino presencial, mas que se agravou fortemente durante a pandemia, se tornando

um imenso desafio conseguir ajustar as aulas nesse novo formato de ensino e encontrar formas de manter o interesse e vínculo do aluno para evitar índices maiores de trancamento de curso.

Referente a atuação profissional nas IES em tempos de pandemia, de forma geral as respostas reforçam a ideia da criação de meios facilitadores da comunicação entre docentes e entre os alunos com os professores e coordenação, procurando sempre a melhor forma para auxiliar o discente que muitas vezes se sente desconfortável e distante da informação no modelo de ensino *on-line*.

Em relação a aceitação por parte dos alunos quanto a implementação de estratégias e metodologias virtuais de ensino nas aulas de Educação Física, os gestores relataram que em um primeiro momento foi demonstrado resistência por parte dos discentes na adesão as metodologia *on-line*, principalmente quando a disciplina possui um caráter prático. Com a conscientização feita pelos docentes visando informar os alunos sobre a necessidade de dar prosseguimento ao curso diante da atual situação, responsabilidades sociais e cuidados necessários, eles foram sensibilizados e entenderam a necessidade das medidas de segurança e distanciamento adotando assim as aulas *on-line* através de plataformas virtuais.

Quanto as dificuldades relatadas acerca das estratégias de ensino adotadas, como observado no quadro 1, 100% dos entrevistados citaram o acesso à internet como o principal obstáculo encontrado para as aulas. O gestor 1 quando questionado respondeu que muitos de seus alunos só conseguiram participar de forma efetiva das aulas após o auxílio oferecido pela universidade para as pessoas com carência que necessitavam de ajuda para o acesso à internet. Já o gestor 3 disse que a instituição não possui nenhum processo seletivo para auxílio estudantil, mas que quando a coordenação detectava os alunos com mais dificuldade devido a problemas tecnológicos, a gestão procurava de alguma forma ajudar com empréstimo de materiais para facilitar o acesso as aulas.

Na última categoria analisada, relativa à percepção do gestor sobre as aulas e coordenação do departamento, o gestor 2 apontou que haverá muita mudança nos modelos de ensino após a chegada da Covid-19, inclusive relatou que sua instituição irá adotar mais cursos e capacitações para oferecer aos alunos de forma *on-line*, mesmo com a volta das aulas presenciais. O gestor 3 mencionou o estranhamento a essa nova realidade. O distanciamento social é algo completamente novo à civilização atual de forma geral, e o gestor acredita que por diferir do contato e vínculos criados nas aulas presenciais, traz um grande e novo desafio a ser superado.

Quadro 1

Principais respostas encontradas aos apontamentos levantados sobre o curso de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior na cidade de Porto Velho/RO no ano de 2021 durante a pandemia de Covid-19.

Como a pandemia afetou o curso de Educação Física na instituição?		
IES federal (Gestor 1)	IES privada (Gestor 2)	IES privada (Gestor 3)
“Junto com a interrupção do calendário acadêmico, houve alunos que se distanciaram do curso (...) as próprias relações entre os servidores, professores ficou e ainda está em processo de adaptação”.	“Mas com relação aos alunos houve essa quebra de continuidade das aulas práticas, presenciais (...) nós tivemos que fazer inicialmente a diferenciação entre aula remota e aula EAD (...) nós nos deparamos com a segunda fase que foi como fazer com as aulas práticas”.	“A gente conseguir manter as aulas e manter as aulas com qualidade né, garantindo a aprendizagem, esse é o nosso primeiro desafio (...) atualmente agora é manter o curso já que tem muito aluno que tranca”.
Como você atuou na IES em tempos de pandemia?		
“Eu enquanto gestor, gerei todo esse processo de retorno dentro do curso (...) organizei com os professores validade de retomada, fiz agenda”.	“Eu como gestor do curso, foi criar os grupos de turmas (...) então o meu contato primário com os acadêmicos foi através do grupo de <i>WhatsApp</i> que ajudou muito”.	“Os decretos, eles norteiam muito o que a gente faz (...) fazia atendimento com os acadêmicos por <i>Meet</i> vídeo chamada do <i>WhatsApp</i> (...) A gente tem um grupo de apoio que é o Núcleo de Apoio Psicológico”.
Quais as estratégias e condições implementadas obtiveram aceitação dos alunos?		
“Eu observei que a percepção dos alunos varia muito de acordo com as disciplinas que eles estão vinculados e do caráter que essas disciplinas têm nas práticas, nas disciplinas teóricas”.	“Inicialmente não, porque é uma coisa diferente, o ser humano ele tem a capacidade de reagir negativamente a tudo que é novo (...), mas isso aí foram coisas que nós fomos identificando durante todo o percurso e conseguimos”.	“Assim, eles entenderam. Não tem mais aquelas reclamações (...) essa fase a gente já venceu, ela foi superada no primeiro semestre”.
Os alunos relataram dificuldades em as estratégias de ensino adotadas?		
“Na minha disciplina tiveram alunos que só conseguiram a participar depois que saiu o resultado final digital da PROCEA que dava esse auxílio para aquelas pessoas que não tinham acesso à internet ou equipamentos no caso”.	“Então o maior problema nosso mesmo foi o sinal de internet. O sinal de internet é muito fraco aqui na cidade”.	“A dificuldade nem é tanto da estratégia de ensino (...), mas a dificuldade é tecnológica. A internet não ajuda, tem aluno que não tem computador, tem só celular”.
Qual sua percepção sobre as aulas e a gestão do departamento?		
“Eu vejo um esforço muito grande do corpo docente em dar conta dessa nova realidade (...) eu vejo um esforço coletivo para que a gente consiga, dentro dessas nossas limitações, sempre oferecer o nosso melhor para toda comunidade universitária”.	“Bom hoje, eu penso que, algumas coisas vão mudar muito (...) eu creio que mesmo quando voltar as aulas presenciais a tendência é que nós tenhamos mais cursos, mais qualificações, mais capacitações via remota.”	“Eu percebo que apesar dos professores se esforçar, de a gente se reinventar (...) a aprendizagem não é igual àquela quando a gente está junto, porque agora isso é uma coisa que a gente ainda vai conseguir evoluir”.

Discussão

A suspensão do calendário acadêmico das universidades no Brasil em virtude da pandemia, impactou 8,5 milhões de estudantes (Godoi, Kawashima, Gomes & Caneva, 2020). Muitas instituições criaram estratégias para o retorno do calendário e continuidade das atividades educacionais através do ensino remoto. Os docentes e discentes testemunharam consequências drásticas e grandes desafios diante da abrupta mudança para a modalidade remota de ensino/aprendizagem.

De acordo com a pesquisa de Williamses, Monteiro e Xavier (2021) o ensino remoto emergencial no primeiro ano de pandemia foi aderido por 99,49% das IES privadas, realidade essa que não ocorreu nas IES federais, visto que 69,83% suspenderam o calendário acadêmico. As universidades apresentaram respaldo legal para migrar seus conteúdos de aula presenciais para o método *on-line*, porém observou-se o decreto por meio dos Conselhos Superiores para a suspensão das atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação, momento esse em que se iniciaram as pesquisas para investigação do contexto social dos docentes e alunos durante a pandemia (Castioni et al., 2021).

Em Rondônia, o Governo do Estado, por meio da Superintendência Estadual de Comunicação [SECOM] (2020) no decreto 24.871 estabeleceu situação de emergência de saúde pública, com adoção de medidas preventivas ao contágio por Covid-19, o que também acarretou a suspensão das IES públicas e privadas do estado. A análise das falas dos gestores neste estudo, irá retratar como ocorreram as aulas no município de Porto Velho, durante o período de pandemia e como as IES se organizaram para atender as necessidades de ensino *on-line*.

Nas universidades, grande parte das instituições públicas paralisaram suas atividades, enquanto nas instituições privadas de ensino superior, a mudança do ensino presencial para o ensino remoto deu-se de maneira mais rápida (Godoi et al., 2020). Mesmo com diferenças de tempo de retorno às atividades, o calendário acadêmico foi reestruturado e seguido.

A fala do Gestor 1 sobre o retorno do calendário acadêmico em formato remoto, explica: *“Teve uma conversa com a turma, (...) Nós optamos por não voltar e aguardar. Fechou o ano de 2020, a gente continuou na pandemia, a pandemia continuou avançando. Foi preciso resgatar o calendário 2020/1 novamente para fechar aquelas disciplinas que não havia sido fechada (...) nesse segundo momento foi definido que todos os professores deveriam retornar, todos que tinham disciplinas abertas no período poderiam retornar independente de qual era sua disciplina. E aí, conversei novamente com a turma, nesse momento era a única saída que nós tínhamos, né? E me parecia uma saída viável diante das circunstâncias, provavelmente não era o melhor, mas era o ideal. E, aí enquanto docente, enquanto gestor, ajudei nesse processo”*.

As ferramentas tecnológicas educacionais eram utilizadas como recursos de apoio ao processo de aprendizagem antes do distanciamento social, e embora já adotada no ensino, apresentou dificuldades por parte dos docentes e discente na utilização recorrente nas aulas. Para resolver esses problemas, foram utilizados treinamentos para familiarização com o recurso, como por exemplo, em aulas *on-line* em tempo real., tornaram-se o artefato principal do ensino remoto.

O Gestor 2, fala como se deu a aprendizagem do uso da tecnologia para ministrar aulas *on-line*: *“Nós tivemos uma semana na faculdade, em torno de quinze dias, para nos prepararmos para iniciarmos as aulas remotas, todos nós fomos penalizados pela falta do domínio da tecnologia, mas conseguimos aprender com o tempo porque a faculdade disponibilizou técnicos, pessoas capacitadas, não só aqui da região, do estado, mas também técnicos fora do estado para poder dar treinamento via *on-line* para todos nós”*.

As tecnologias permitem a difusão do conhecimento e o compartilhamento de informações, desde que esteja conectado à *internet* (Carneiro et al., 2020). Embora a web acesse milhões de

informações em apenas um clique, não são todos que se adaptam facilmente. Na fala do Gestor 3, observa-se os desafios da instituição e dos acadêmicos: *“Na instituição privada, quando o acadêmico tranca o curso, ele vai impactar em tudo, principalmente na carga horária do docente, então na renda familiar de um professor, entendeu? E na existência do curso, então a gente tem um desafio grande que é esse. Atualmente agora é manter o curso já que tem muito aluno que tranca. Tranca em função disso, de não se adaptar ao ambiente remoto, tranca em função da vida dele ter se modificado...”*. Desde que os indivíduos saibam manusear essas ferramentas e tenha acesso a elas, o uso da tecnologia pode contribuir em novas formas de conhecimento, novas reflexões e metodologia de ensino.

Ao problematizar a educação física nas IES durante a pandemia, e como foi procedido para planejamento do conteúdo a ser ministrado no modelo de ensino digital, busca-se conhecer e entender o cenário vivido pelo curso no enfrentamento do distanciamento e isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19.

A análise realizada mostra que as dificuldades experienciadas pelos gestores durante a pandemia centrou-se no precário acesso à internet e às ferramentas tecnológicas para que os discentes pudessem acompanhar as aulas. De acordo com o estudo de Oliveira et al. (2021) são inúmeros os relatos indicando a conexão à internet como dificuldade para acompanhamento das aulas, sendo necessárias medidas para auxílio a estes estudantes. Estas medidas incluiriam, minimamente, o fornecimento de equipamento, suporte de TI aos discentes e acesso à internet.

A fala de um dos gestores chama a atenção para a análise feita pela coordenação, da existência de alunos que possuíam necessidade maior de auxílio devido à precária conexão à internet ou, até mesmo, falta de dispositivos tecnológicos para participar da aula. Nestes casos, os gestores dispunham notebooks para empréstimos e, se necessário, espaço físico na instituição para que o aluno pudesse se conectar nas aulas. O gestor e professor definiram que proporcionariam um tempo no final das aulas para aqueles alunos que possuíam instabilidade em sua internet, para que pudessem tirar as dúvidas que surgiram devido a problemas de acesso.

A nova realidade pegou desprevenidos discentes e docentes e a casa que antes dispunha de computadores para utilização durante a aula, passou a não ter mais, devido ao trabalho *home office* e aulas *on-line* acontecendo concomitantemente. O gestor tendo ciência dessas variáveis pode definir a melhor forma de minimizar tais problemas, seja especificando o melhor horário para aula, auxiliando na criação de ambientes facilitadores de comunicação do aluno com o professor à disposição de um espaço onde o aluno se sinta confortável em expor suas dúvidas para que possam ser respondidas pelo docente (Gusso et al., 2020).

Quando questionados sobre a percepção das aulas e a gestão do departamento, o gestor 1 relatou que consegue observar o esforço coletivo de todos os profissionais do departamento de Educação Física, com intuito de se adaptar a essa nova realidade e oferecer o melhor para todos os acadêmicos do curso e da comunidade universitária. Segundo Williams et al. (2021), os docentes em conjunto realizaram o planejamento das atividades para a retomada do calendário acadêmico no ensino *on-line* e essa ação reforça a criação de um vínculo de apoio entre os professores do curso.

O gestor 2 ressaltou a mudança com a chegada do ensino *on-line* e da utilização das plataformas digitais: *“eu creio que mesmo quando voltar as aulas presenciais a tendência é que nós tenhamos mais cursos, mais qualificações, mais capacitações via remota”*. No estudo de Vieira et al., (2021) realizado sobre a perspectiva do professor de Educação Física para as aulas durante e após a pandemia de Covid-19, 48,85% dos entrevistados acreditam ser “muito provável”, 32,07% “razoavelmente provável” e 19,08% “muito pequena”, a inserção de recursos tecnológicos como metodologia *on-line*, porém nenhum descartou a possibilidade.

Os docentes das IES tanto públicas quanto privadas, são responsáveis pelo replanejamento curricular dos planos de ensino, aplicando as metodologias de ensino *on-line*, aprimorando o processo ensino-aprendizagem de forma que motive os alunos. Os impactos do Covid-19 no âmbito educacional, proporcionou aos professores a possibilidade de aprender novos recursos tecnológicos para driblar esse período de pandemia e solucionar as dificuldades encontradas no caminho, através do aperfeiçoamento com a prática de aulas no modelo *on-line* (Sanz, Sainz & Capilla, 2020).

Conclusão

Procurando manter a qualidade na transmissão do conteúdo, as estratégias utilizadas pelos gestores de Educação Física durante a pandemia nas IES, centraram-se na estruturação de aulas para melhor atender aos discentes. Com planejamento e criação de grupos para comunicação entre professores e alunos, fomentando o diálogo e a interlocução direta, acompanhando mais de perto o que acontece em cada plano de curso, alterando o cronograma das aulas de acordo com a necessidade da maioria e a empatia do professor às dificuldades do aluno, proporcionou um vínculo que possibilitou que gradativamente o discente fosse se adaptando à modalidade do ensino remoto emergencial. Algumas instituições colocaram o núcleo de apoio psicológico à disposição dos alunos com maior dificuldade de adaptação, que optassem por receber ajuda.

As respostas na questão 5, sobre a percepção das aulas e a gestão do departamento durante a pandemia, mostraram de forma geral que os professores e as IES tanto públicas quanto privadas estão procurando lidar da melhor forma possível e factível no momento, visando diminuir o impacto da Covid-19 no processo de transição do ensino presencial para o *on-line* e da aprendizagem dos discentes com essa nova realidade virtual.

Constatou-se que a princípio os alunos demonstraram certa resistência a aderir as metodologias de ensino *on-line*, porém com a conscientização dos professores e gestores, através de informes da necessidade do curso dar continuidade às aulas diante da situação, os alunos entenderam a importância de adotar as medidas de segurança e distanciamento, fazendo uso assim das aulas *on-line* através das plataformas virtuais. Foi observado ainda que os alunos variam sua percepção sobre a aceitação desse novo modelo de acordo com as características das disciplinas que estão sendo ministradas, tendo elas caráter teórico ou prático. Mas de forma geral, houve a aceitação devido a imprescindibilidade de se adaptar ao mundo com essa nova doença e não deixar a vida e o ensino estagnados.

A principal dificuldade relatada pelos gestores foi o precário acesso à internet que alguns alunos possuem, o que dificulta o processo de adaptação e utilização das plataformas e metodologias *on-line* para transmissão do conteúdo, porém os gestores procuraram solucionar os problemas conforme surgiam, proporcionando alternativas didáticas e metodológicas que de alguma forma abrangessem esse percentual de alunos que se sentiam em desvantagem com o novo modelo de ensino virtual adotado por todas as IES.

Dessa forma, pode-se concluir que apesar dos gestores e da população em geral ser pega desprevenida por uma nova doença que demandou inovação das aulas de Educação Física nas IES e severos protocolos de segurança e distanciamento, houve claro esforço coletivo dos professores e chefes de departamento para assegurar um ensino de qualidade aos seus discentes, de forma a garantir o processo de aprendizagem e formação do acadêmico, com o menor ônus possível a seu futuro profissional. Da mesma forma, houve claro esforço por parte dos discentes para aceitação e adaptação à nova modalidade de ensino.

Referências

- Brasil. (2020). Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Portaria MEC nº 343, de 17 de março. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>>. Acesso em: 14/08/2021.
- Brasil. (2021). Ministério da Educação. Projeto suspende decisão do MEC sobre retorno das aulas presenciais nas universidades. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/725009-projeto-suspende-decisao-do-mec-sobre-retorno-das-aulas-presenciais-nas-universidades/>> Acesso em: 14/08/2021.
- Carneiro, L. de A., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia Covid-19. *Research, Society and Development*, 18. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>.
- Castioni, R., Melo, A. A. S., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19 : acesso discente à internet e ensino remoto emergencial*. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Em Educação*, 29, 399–419.
- Costa, M. A. F., & Costa, M. de F. B. (2019). *Metodologia da pesquisa: Perguntas e Respostas* (I). Amazon - USA.
- Godoi, M., Kawashima, L. B., Gomes, L. de A., & Caneva, C. (2020). O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, 9(10). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O. ... & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Debates & Polêmicas*, 41, 1–27. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
- Haas, M. C & Aparício, A. S. M. (2019). Avaliação, regulação e qualidade na educação superior: os desafios da gestão acadêmica. *EccoS Revista Científica*. São Paulo.
- Lima, L. A & Andriola, W. B. (2018). *Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)*. *Avaliação*; 23(1):104-125.
- Mendes, E. da C. (2016). *Métodos e técnicas de pesquisa*. ES: Fabra.
- Neves, C. E. B., Sampaio, H., & Heringer, R. (2018). A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS*, 6(12). <https://doi.org/10.20336/rbs.243>.
- Oliveira, M. B., Silva, L. C. T., Canazaro, J. V., Carvalhido, M. L. L., Souza, R. R. C. D., Neto, J. B. ... & Pelegrini, J. F. de M. (2021). O Ensino Híbrido No Brasil Após Pandemia Do Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 918–932. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-061>.
- Oliveira, R. M. de, Corrêa, Y., & Morés, A. (2020). Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais. *Revista. Internacioal. de Formação.de*

Professores (RIFP), 5, 1–18.

Sanz, I., Sainz, J., & Capilla, A. (2020). Efeitos da crise do Covid-19 na educação. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57.

Secom. (2020). *CORONAVÍRUS: Governo de Rondônia assina decreto que estabelece situação de emergência*. Portal Do Governo Do Estado de Rondônia. <http://www.rondonia.ro.gov.br/coronavirus-governo-de-rondonia-assina-decreto-que-estabelece-situacao-de-emergencia/>.

Vieira, D. A., Costa, L. S., Negrão, Â., & Roseane, M.-S. (2021). a Perspectiva Do Professor De Educação Física Para As Aulas No Contexto Da Pandemia De Covid-19. *Renef*, 11(16), 45–66. <https://doi.org/10.46551/rn2020111600043>.

Williames, S. N. G., Monteiro, E. M., & Xavier, F. C. (2021). Desafios e efeitos do ensino remoto emergencial na educação superior durante a pandemia de covid-19: uma revisão sistemática da literatura. 0–23.